

Economia do Rio Grande do Sul



Lanifício São Pedro

REVISTA PAULISTA DE INDÚSTRIA

N.º 41 — Dezembro de 1955 — Ano V

SEPARATA

O Lanifício São Pedro

S. A. Cia. Lanifício São Pedro

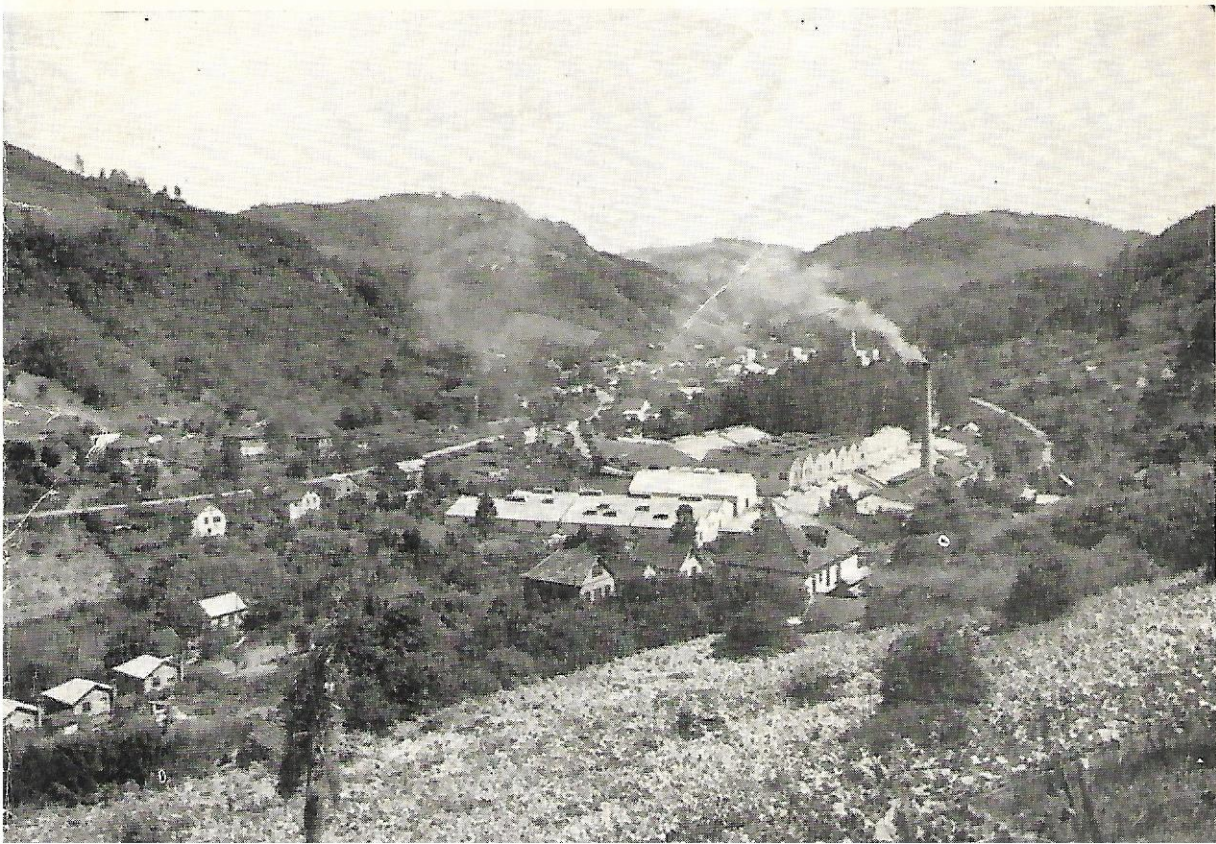


O Lanifício São Pedro

O Lanifício São Pedro, localizado na vila de Galópolis, município de Caxias do Sul, é uma das fábricas que fazem parte do grupo constituído pela tradicional família Chaves Barcellos, do Rio Grande do Sul, e uma das indústrias de tecidos de lã que se destaca por seus produtos, equipamento e pelo conjunto de serviços sociais de que dispõe seu corpo de empregados.

No conjunto de fotografias que ilustram esta reportagem, tem o leitor uma impressão viva do que é essa importante empresa de fiação e tecelagem.

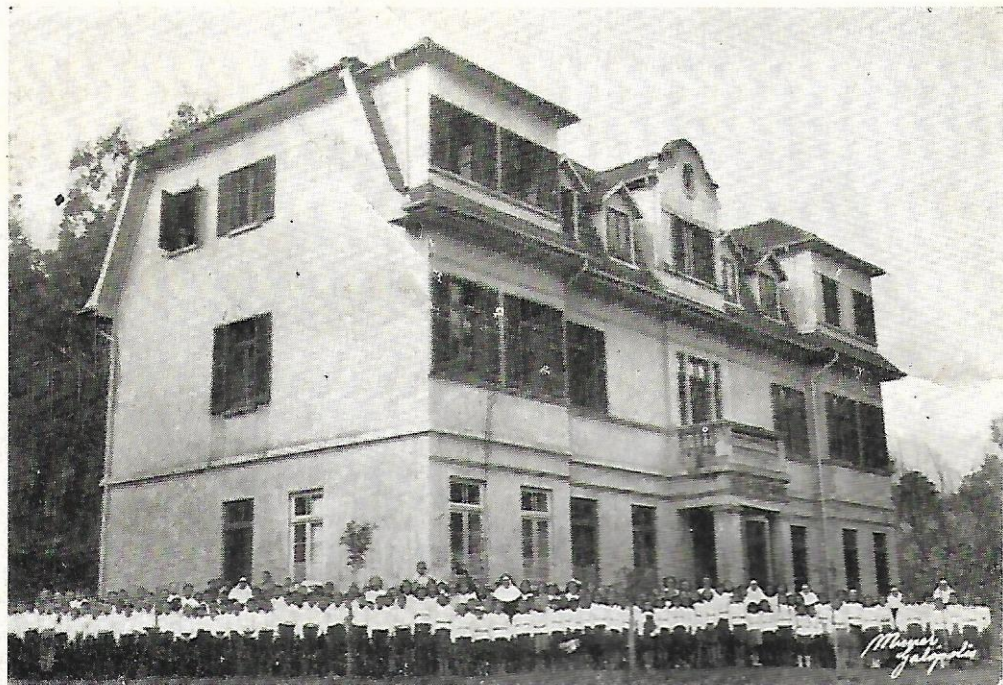
Vila de Galópolis — 3.º Distrito de Caxias do Sul





Os 700 operários do Lanificio formam, com suas famílias, o grosso da população de Galópelis, vila que vive exclusivamente em função da fábrica. As edificações especialmente construídas para moradia de operários constituem um conjunto de 80 residências dotadas de todos os requisitos de conforto, dispoendo de espaço e condições excelentes de ventilação e iluminação

Entre as obras executadas com o amparo da empresa e de seus diretores figura a Escola Irmãos Chaves, para meninas, dirigida pelas Irmãs do Imaculado Coração de Maria

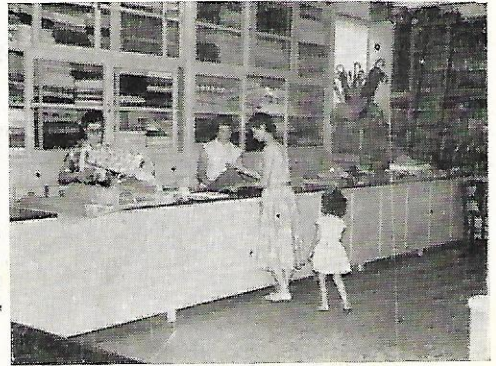




Ao lado do edifício principal da Escola Irmãos Chaves foi levantado novo pavilhão para abrigar maior número de alunas, situação imposta pelo crescimento constante da população da vila

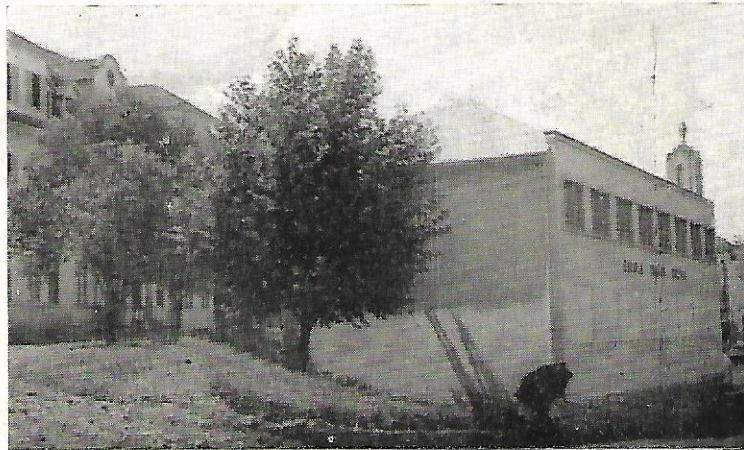


Farmácia e Armazém da Cooperativa



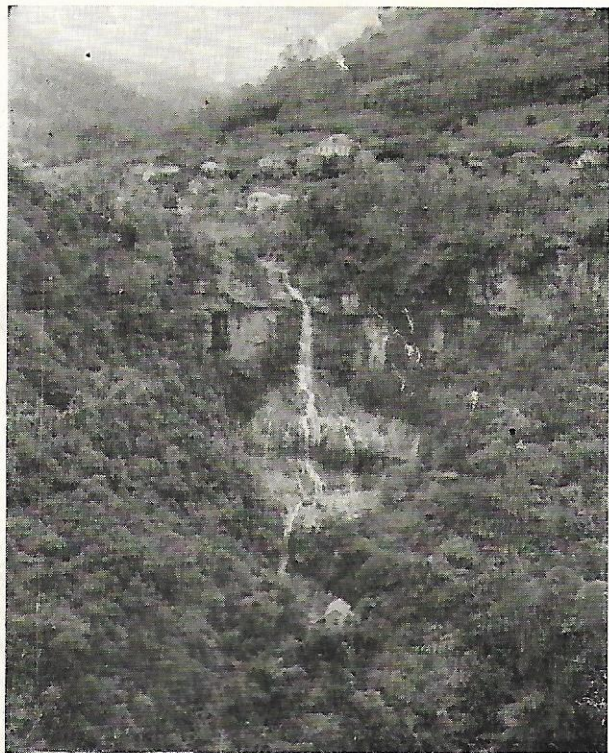
A Cooperativa de Consumo São Pedro foi fundada em 1936, conta 320 associados e movimentou, em 1955, Cr\$ 6.500.000,00

Fachada da parte nova da Escola Irmãos Chaves, vendo-se, ao fundo o edifício principal





A majestosa igreja de Galópolis, construída em terreno doado pela empresa, com grande contribuição material dos empregadores e participação dos empregados do Lanificio



O vale ocupado pela fábrica acaba abruptamente num despenhadeiro de mais de cem metros de altura, no qual se projeta o arroio Pinheiro, cuja queda é aproveitada numa usina elétrica de cerca de 200 cv.



Ambulatório



Laboratório farmacêutico

Em homenagem ao criador dos serviços sociais do Lanifício e um dos fundadores da empresa, a associação dos operários tomou o nome de **Círculo Operário Ismael Chaves Barcellos** e congrega todas as seções assistenciais, recreativas e desportivas da comunidade.

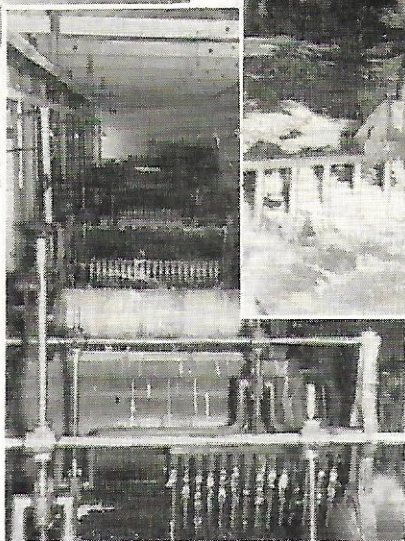
O ambulatório médico, farmácia e jardim da infância com 100 crianças em idade pré-escolar são atendidos pelas Irmãs do **Imaculado Coração de Maria**.

A parte recreativa do **Círculo Operário** encontra-se em expansão, estando em vias de conclusão um grande edifício para esse fim. Nas velhas dependências funcionam a biblioteca, o restaurante, a barbearia e os jogos de salão.

A parte desportiva compreende o futebol, jogos diversos, entre os quais destaca-se o boião, em cuja prática, o **Círculo** sagrou-se vice-campeão do Estado.

As instalações fabris localizadas em edifícios amplos e confortáveis, dispõem de equipamento de alta qualidade. Constantemente é o Lanifício visitado por técnicos e autoridades interessadas em conhecer o moderno estabelecimento. Na gravura vê-se o **Diretor do Lanifício São Pedro, Sr. José Chaves Barcellos**, tendo, à sua esquerda, o **General Cordeiro de Farias**, durante uma visita oficial

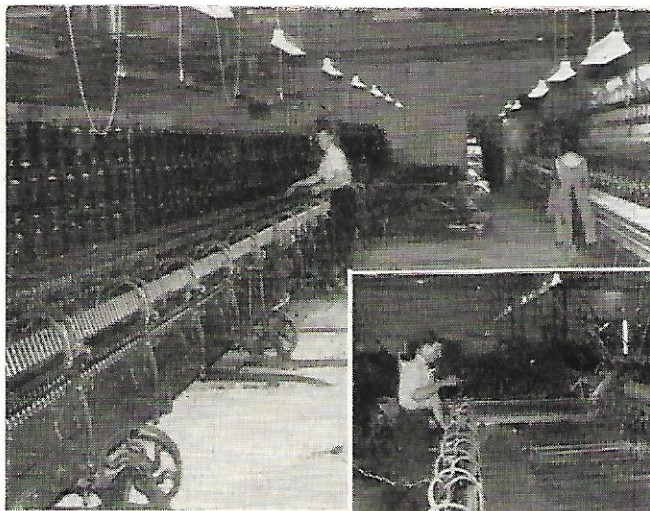




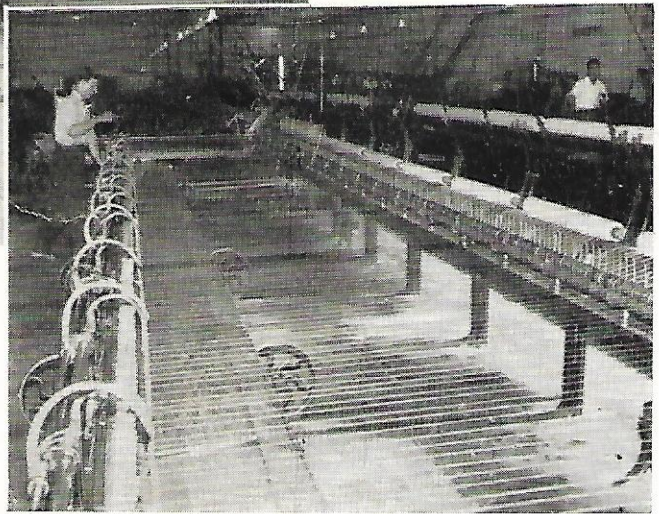
O Lanificio São Pedro adquire lãs escolhidas nas barracas e estâncias do Estado submetendo-as aos tratamentos clássicos de lavagem e desengorduramento nos lavatórios que são grandes barcas de lavagem pelas quais passa a lã, movimentada por garfos, como se vê na gravura



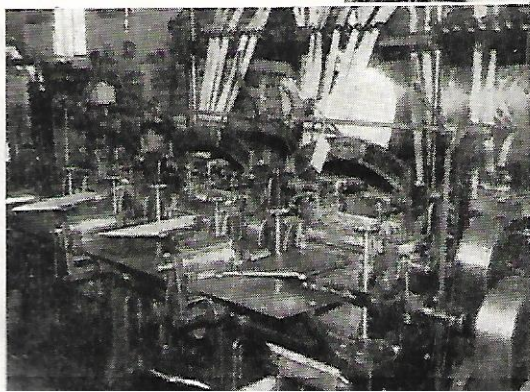
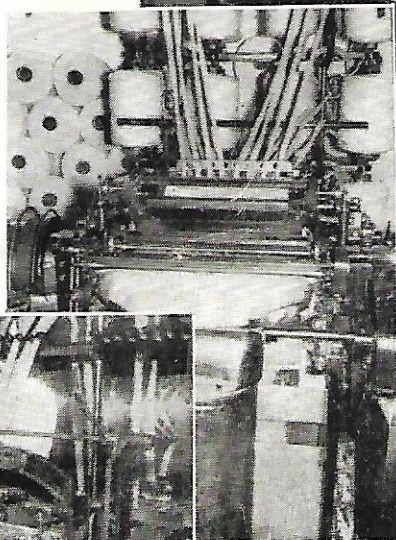
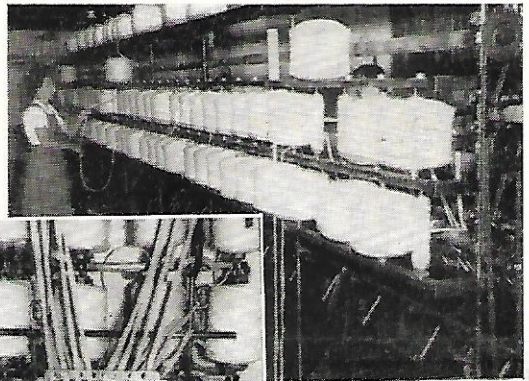
Depois de limpa, secada em máquinas próprias, acidulada e batida para a carbonização das substâncias vegetais que arrasta, a lã é lubrificada e cardada. O conjunto de cardas da fição transforma as fibras numa fita contínua, limpa, suave e com textura de um véu. A foto mostra um detalhe do trabalho de uma carda

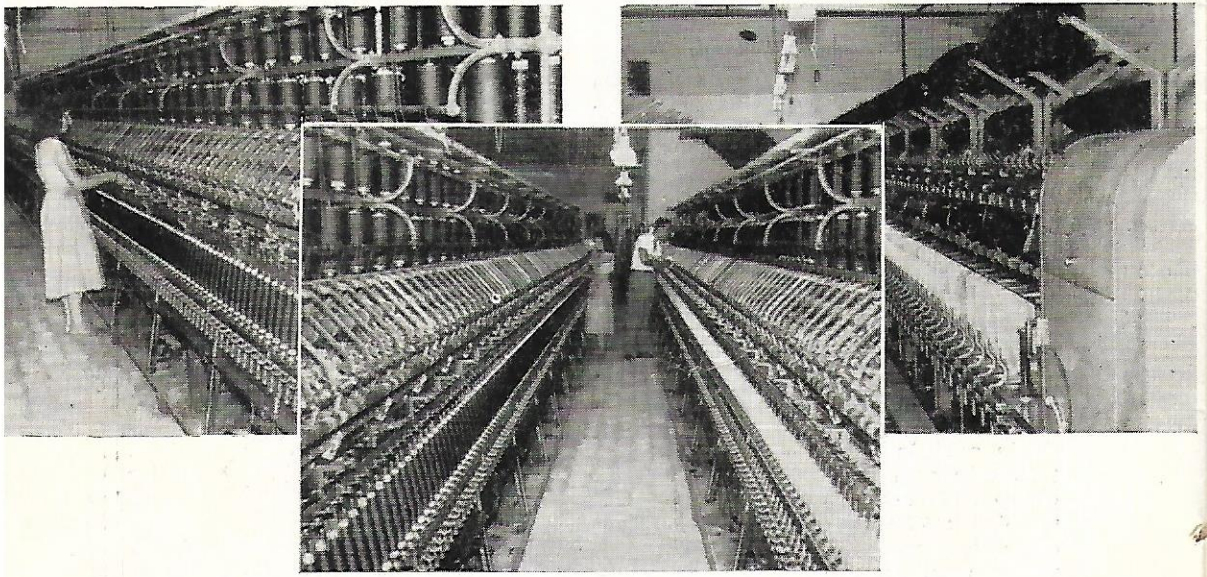


O fio cardado é obtido pela estiragem das mechas de fibras, nos carros das selfátinas que, em seu movimento de vai e vem, ao mesmo tempo em que estiram realizam a torção

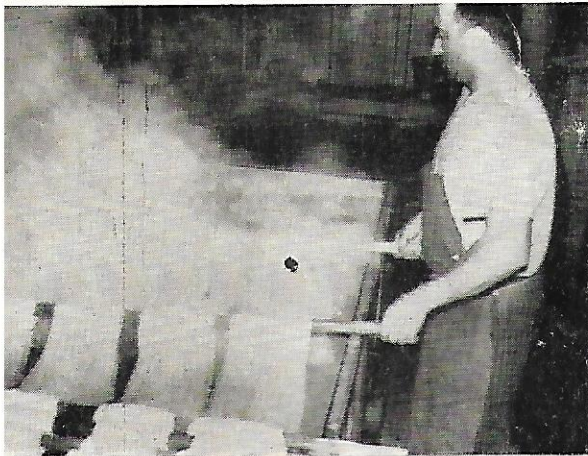


Para casimiras e panos de qualidade, a lã, depois de cardada, é penteada, para a eliminação mais severa de impurezas e para a separação das fibras mais curtas. A penteagem exige vários tratamentos prévios em máquinas como as mostradas na gravura

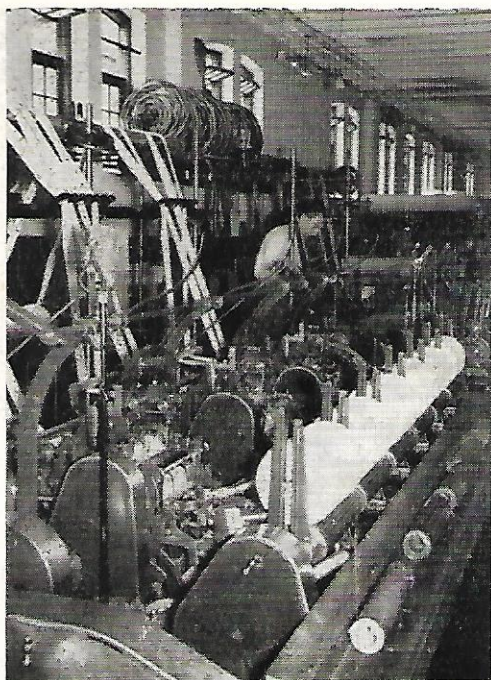




O fio penteado é obtido em máquinas conhecidas como ringues. Nestas, a estiragem é feita por conjuntos de cilindros, entre os quais é puxado o fio. Como a velocidade de cada par de cilindros é crescente dá-se o alongamento. A torção é realizada pela rotação do fuso que contém a espula. Antes, porém, de ser realizada a fição própria-mente dita, nos ringues, a fita da penteadeira sofre estiragens prévias, em máquinas de funcionamento semelhante ao dos bancos de fição, até transformar-se em mecha bastante fina. A intensidade desta estiragem e, por conseguinte o número de passagens pelos bancos de preparação para a fição, depende da qualidade final que se deseja dar ao fio. No Lanifício São Pedro preparam-se tipos finos de fios para os tecidos de alta qualidade que fazem parte de sua linha de produção, daí o completo e variado maquinário de que está dotado. A gravura mostra os bancos de fição.



Detalhe do tingimento de meadas realizado por controle manual, em barcas especiais e que é, até hoje, o sistema que assegura melhor e mais uniforme impregnação das cores. O severo controle das operações de fição permite ao Lanifício São Pedro lançar a grande linha de seus produtos que compreende: Casemiras — Sarjas — Diagonais — Panos de Damas — Flanelas — Baetilhas — Ponchos — Capas — Palas — Cobertores — Chales — Capas Impermeáveis “Cruzeiro do Sul” — Panos Militares — Lãs e Fios “Bambina” e “Rosa” para bordados e malharias



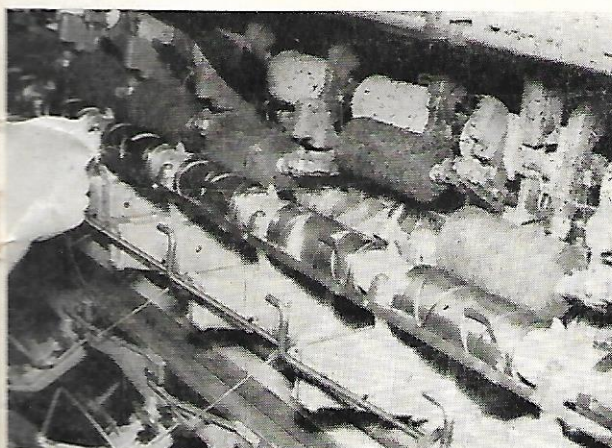
A junção dos pavios para a preparação do rôlo, nas operações da penteagem.



As máquinas "Leesona" são as unidades de maior rendimento na bobinagem. Na gravura vê-se uma encruzadeira dessa marca, que enrola o fio de urdimento em bobinas cruzadas

Detalhe da bobinadeira encruzadeira "Leesona"

A trama dos tecidos é formada por um fio desprendido pela lançadeira e que se encontra em seu interior bobinado numa espula. A foto apresenta uma espuladeira "Leesona", na qual são enroladas as espulas de tecelagem



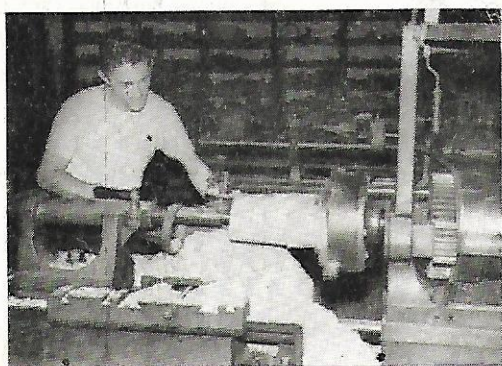


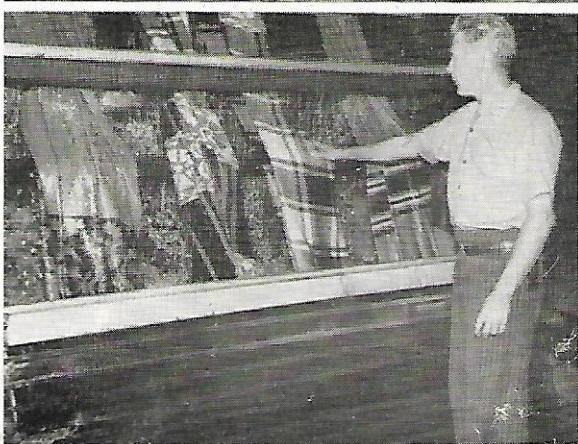
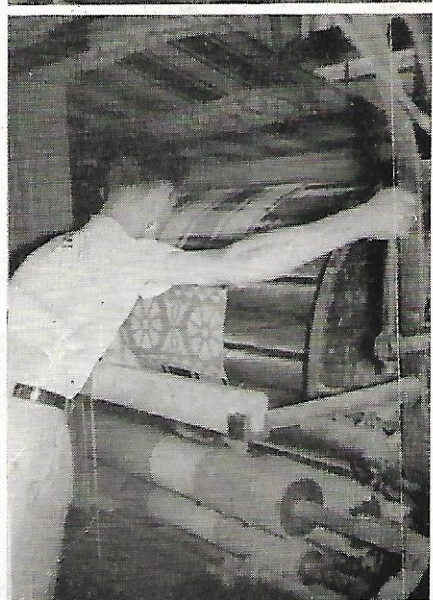
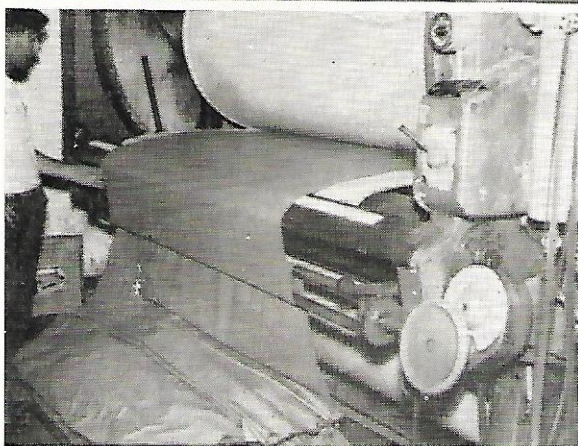
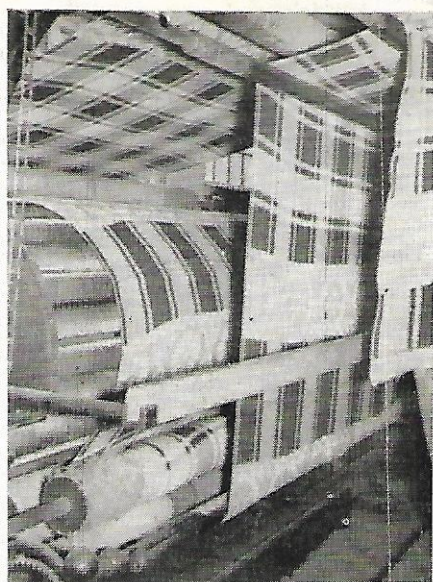
Na página, ao lado, vários aspectos das operações de acabamento dos tecidos; como verificação, vaporização, percheagem, lavagem e costura



Tecelagem

A manutenção de todo o equipamento é feita em oficina própria





for Diligenti